

JOSÉ D'ASSUNÇÃO BARROSⁱ

UM HOMEM OLHANDO A SUA PRÓPRIA MORTE

Longe, o mundo se desfaz
Em cores, não há mais
A confusão repousa
O Universo era demais

Toda espécie de vida
Generalizou-se na morte
Toda diferença de outrora
A si mesma subtrai

Resta apenas o nulo
Sem cor, talvez escuro
Resta apenas a dor
De não se ter mais dores
E a tênue liberdade
De não haver mais muro

Então é assim?
Diz a impiedosa pergunta
Que não mais se satisfaz
Então é assim...
Pulsa prá sempre a resposta
Que repousa no jamais

ⁱ **José D'Assunção Barros** é Professor-Associado de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ. Doutor em História pela UFF. **E-mail:** jose.d.assun@globomail.com